

PROJETO  ESPERANÇA 2014
-PARA ALÉM DA IMAGINAÇÃO-

A BENDITA ESPERANÇA

PALESTRA 7



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
DEPARTAMENTO DOS MINISTÉRIOS DAS PUBLICAÇÕES
PUBLICADORA SERVIR

A BENDITA ESPERANÇA

INTRODUÇÃO

Durante a Segunda Guerra Mundial, o exército dos Estados Unidos foi forçado a retirar-se da Filipinas, devido à pressão exercida pelas forças militares do Japão. Alguns dos soldados americanos ficaram para trás e foram feitos prisioneiros pelos japoneses. Estes prisioneiros americanos chamavam-se a si mesmo “fantasmas”, pois eram como que almas ocultas aos olhos da sua nação. Na infame marcha da morte para Bataan, eles foram obrigados a caminhar 110 quilómetros, sabendo que todos aqueles que fossem lentos ou estivessem fracos seriam mortos à baioneta pelos guardas japoneses ou morreriam de desintéria e de sede. Os prisioneiros que sobreviveram à marcha forçada passaram os três anos seguintes num infernal campo de prisioneiros de guerra. No início de 1945, ainda estavam vivos 513 homens no campo de prisioneiros de Cabanatuan, mas eles já tinham perdido a esperança de escaparem da morte e de voltarem a ser livres. O exército Americano tinha regressado ao solo das Filipinas para combater os japoneses, mas os prisioneiros de guerra americanos tinham ouvido dizer que, à medida que recuavam diante das forças americanas, os japoneses estavam a executar os prisioneiros que detinham em seu poder. No entanto, a esperança vacilante dos prisioneiros americanos iria ser recompensada, pois estava a ser organizado um dos mais impressionantes resgates da história da guerra. Realizando um feito extraordinário, 120 soldados americanos e 200 guerrilheiros filipinos conseguiram flanquear 8000 soldados japoneses e dirigiram-se ao campo de prisioneiros de Cabanatuan. Quando lá chegaram, dominaram a guarnição japonesa e resgataram os prisioneiros americanos. Entre os soldados americanos que realizaram o resgate estava Alvie Robbins. Ele descreve como encontrou um prisioneiro que murmurava num canto escuro do seu barracão, com as lágrimas correndo pela face. “Eu pensava que tínhamos sido esquecidos!” disse o prisioneiro. “Não, não ficaram esquecidos!”, respondeu Robbins. “Todos vocês são heróis. Nós viemos buscar-vos.”

Neste mundo de trevas, de dor e de morte podemos perder a esperança e pensar que Deus se esqueceu de nós e nos abandonou à nossa sorte. No entanto, a Bíblia diz-nos que não estamos esquecidos. Tal como Cristo veio à dois mil anos para dar a Sua vida por nós na cruz do Calvário, também podemos ter a certeza de que Ele vai regressar para nos vir buscar e, assim, completar o plano de salvação da Humanidade. Quando se der a Segunda Vinda de Cristo, também ouviremos da Sua boca: “Eu vim buscar-vos!” Esta é a bendita esperança do Cristão. Assim, hoje vamos estudar o que a Bíblia tem a dizer sobre o iminente regresso de Jesus à Terra. Veremos a promessa que Ele fez aos seus discípulos, estudaremos o modo e o tempo da Segunda Vinda e debruçar-nos-emos sobre os sinais que anunciam que Jesus voltará em breve.

A PROMESSA DE JESUS

Jesus fez uma promessa aos seus discípulos no fim do seu ministério aqui na Terra. De facto, quando estava a comunicar as últimas instruções aos seus seguidores mais próximos, a poucas horas de ser preso, condenado e crucificado, Ele disse o seguinte:

“Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, Eu vos teria dito, pois *vou preparar-vos um lugar, e quando Eu for e vos tiver preparado um lugar, virei novamente e vos levarei comigo*, a fim de que, onde Eu estiver, estejais vós também” (João 14:1-4).

Esta promessa de Jesus anunciava claramente que Ele viria buscar os Seus seguidores quando a história da Terra se completasse e o plano da salvação tivesse chegado ao fim. Jesus já tinha expresso esta ideia sobre a Sua segunda vinda quando, ao entrar triunfalmente em Jerusalém

alguns dias antes, afirmara perante a cidade: “Eis que a vossa casa vos ficará abandonada pois Eu vos digo: *não Me vereis, desde agora, até ao dia em que direis: Bendito aquele que vem em nome do Senhor!*” (Mateus 23:37-39). Depois de ter sido preso e levado para ser julgado diante do Sumo-Sacerdote dos judeus, Cristo também mencionou a Sua segunda vinda. No momento culminante do julgamento, ele avisou os seus juizes que eles veriam “o Filho do Homem sentado à direita do Poderoso e *vindo sobre as nuvens do céu*” (Mateus 26:64). Esta promessa repetida por Cristo sobre a sua Segunda Vinda à Terra era para os Cristãos a bendita esperança. Assim se compreende que o apóstolo Paulo encorage os seguidores de Jesus a estarem firmes, “aguardando a nossa bendita esperança: *A manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus*” (Tito 2:13). A segunda vinda de Jesus Cristo era, efetivamente, o anseio de todos os Cristãos do tempo de Paulo. Ainda hoje os Cristãos partilham o mesmo anseio. Mas, como descreve a Bíblia o modo da Segunda Vinda de Cristo?

O MODO DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Podemos começar por nos questionar: Será a Segunda Vinda de Jesus um acontecimento real e literal? Quando Jesus ascendeu aos Céu, depois da Sua ressurreição e depois de ter terminado de instruir os Seus discípulos sobre a respetiva missão, Ele “*foi elevado à vista deles e uma nuvem o ocultou a seus olhos*” (Atos 1:9). Enquanto os discípulos olhavam para o céu, vendo Jesus subir, dois anjos aproximaram-se deles e lhes disseram: “Este Jesus, que foi arrebatado dentre vós para o Céu, *assim virá, do mesmo modo como o vistes partir para o Céu*” (Atos 1:11). Portanto, segundo o testemunho dos anjos, a Segunda Vinda de Jesus será um evento real e literal.

Na verdade, será um evento de tal modo real e literal que os membros todas as nações da Terra O verão regressar com os seus próprios olhos. Como escreveu o apóstolo João:

“Eis que Ele vem com as nuvens, e *todos os olhos O verão*, até mesmo os que O trespassaram, e *todas as tribos da Terra baterão no peito por causa d’Ele. Sim! Amém!*” (Apocalipse 1:7. Cf. Mateus 24:30).

É precisamente porque a Sua Segunda Vinda será um acontecimento real e literal que Jesus a compara com o relâmpago.

“Pois *assim como o relâmpago parte do oriente e brilha até ao poente, assim será a vinda do Filho do Homem. Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres*” (Mateus 24:27 e 28).

O regresso de Cristo não será apenas um evento universalmente visível, será também um acontecimento muito ruidoso. Segundo o apóstolo Paulo, Cristo descerá do Céu “à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina” (I Tessalonicenses 4:16). Como conquência da manifestação gloriosa de Jesus, “os céus se desfarão com estrondo, os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão e a Terra, juntamente com as suas obras, será consumida” (II Pedro 3:10). Esta dissolução dos elementos terrestres resultará da espantosa glória e majestade com que Jesus voltará à Terra. O Novo Testamento informa-nos que Jesus voltará não apenas com a Sua glória, mas também com a glória de todos os santos anjos e com a glória de Deus, Seu Pai (Mateus 16:27; 24:30; Lucas 9:26).

Note-se que Jesus volta à Terra para recompensar os crentes com a vida eterna e para castigar os ímpios com a destruição. De facto, será na Segunda Vinda que Ele “retribuirá a cada um de acordo com o seu comportamento” (Mateus 16:27; cf. Apocalipse 22:12). Assim, não é de admirar que a esperança de Paulo fosse receber a “coroa da justiça” das mãos de Jesus, “justo juiz, naquele Dia” (II Timóteo 4:7 e 8; cf. Hebreus 9:28). Por outro lado, todos os ímpios serão destruídos pelo esplendor da glória de Cristo (II Tessalonicenses 1:6-10; Cf. II Pedro 3:7, 10). Portanto, não é de admirar que a reação daqueles que não estão preparados para receber Jesus seja tão dramática. João descreve-a nos seguintes termos:

“O céu afastou-se, como um livro que é enrolado; as montanhas todas e as ilhas foram removidas do seu lugar; os reis da Terra, os magnatas, os capitães, os ricos e os poderosos, todos, escravos e

homens livres, esconderam-se nas cavernas e pelos rochedos das montanhas, dizendo aos montes e às pedras: *Desmoronai sobre nós e escondi-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro, pois chegou o Grande Dia da Sua ira e quem poderá ficar de pé?*” (Apocalipse 6:15 e 16).

A reação dos crentes que aguardavam Jesus será bem diferente. O profeta Isaías transmite as palavras que estarão na boca dos crentes quando testemunharem o regresso de Cristo. Eles dirão: “*Vede, este é o nosso Deus, nele esperávamos, certos de que nos salvaria; este é Iahweh, em quem esperávamos. Exultemos, alegremo-nos na Sua salvação*” (Isaías 25:9).

Como consequência da vinda de Jesus ocorrerão dois acontecimentos extraordinários: Os justos vivos serão transformados, recebendo um corpo glorioso, e os justos mortos serão ressuscitados. A transformação gloriosa dos justos vivos é referida pelo apóstolo Paulo na sua Primeira Epístola aos Coríntios. Ele escreveu o seguinte:

“Eis que vos dou a conhecer um mistério: *nem todos morreremos, mas todos seremos transformados*, num instante, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta; sim, a trombeta tocará e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (I Coríntios 15:51 e 52. Cf. Filipenses 3:20 e 21).

A ressurreição dos justos mortos e o arrebatamento de todos os justos para o encontro com o Senhor é descrito também por Paulo, na sua Primeira Epístola aos Tessalonicenses:

“Pois isto vos declaramos, segundo a palavra do Senhor: que os vivos, os que ainda estivermos aqui para a Vinda do Senhor, não passaremos à frente dos que morreram. Quando o Senhor, ao sinal dado, à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina, descer do Céu, então *os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; em seguida nós, os vivos que estivermos lá, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor nos ares*. E assim, estaremos sempre com o Senhor” (I Tessalonicenses 4:15-17).

Jesus dará então instruções aos seus anjos, os quais “reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade até à outra extremidade do céu” (Mateus 24:31).

O TEMPO DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Entretanto, não nos foi revelado o tempo exato da Segunda Vinda de Cristo à Terra. Segundo o próprio Jesus, Deus Pai é o único que sabe a hora e o dia do regresso de Cristo (Mateus 24:36). É por isso que Jesus assemelha a sua Segunda Vinda ao assalto repentino e inesperado perpetrado por um ladrão numa casa em que todos estão a dormir (Mateus 24:42 e 43). Assim, quando Jesus regressar, os habitantes da Terra que não O aguardam estarão envolvidos nos seus afazeres quotidianos, sendo apanhados de surpresa. Segundo Jesus:

“Como nos dias de Noé, será a Vinda do Filho do Homem. Com efeito, como naqueles dias que precederam o Dilúvio, *estavam eles comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento*, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não perceberam nada até que veio o Dilúvio e os levou a todos. *Assim acontecerá na Vinda do Filho do Homem*. E estarão dois homens no campo: Um será tomado e outro deixado. Estarão duas mulheres moendo no moinho: Uma será tomada e a outra deixada” (Mateus 24:37-41).

Devido a este carácter inesperado do Seu regresso, Jesus aconselhou os seus seguidores a estarem continuamente preparados. Ele disse o seguinte:

“Cuidai para que os vossos corações não fiquem pesados pela devassidão, pela embriaguez, pelas preocupações da vida, e não se abata repentinamente sobre vós aquele Dia, como um laço; pois ele sobrevirá a todos os habitantes da face de toda a Terra. *Ficai acordados, portanto, orando em todo o momento, para terdes a força de escapar de tudo o que deve acontecer e de ficar de pé diante do Filho do Homem*” (Lucas 21:34-36; Cf. 24:44).

O apóstolo Paulo também recomendou vivamente aos Cristãos que vigiassem para que não fossem apanhados de surpresa pelo regresso de Jesus. Na Primeira Epístola aos Tessalonicenses ele escreveu:

“No tocante ao tempo e ao prazo, meus irmãos, é escusado escrever-vos, porque vós sabeis, perfeitamente, que *o Dia do Senhor virá como ladrão noturno*. Quando as pessoas disserem ‘paz e segurança!’ então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores sobre a mulher grávida; e não poderão escapar. *Vós, porém, meus irmãos, não andais em trevas, de modo que esse Dia vos surpreenda como ladrão; pois que todos vós sois filhos da luz, filhos do dia*. Não somos da noite, nem das trevas. Portanto, *não durmamos*, a exemplo dos outros; mas *vigiemos e sejamos sóbrios*” (I Tessalonicenses 5:1-6).

A aparente demora no cumprimento da promessa de Jesus tem levados alguns a pensar que Ele nunca mais voltará. O apóstolo Pedro avisa os Cristãos para que não deixem de estar alerta, aguardando o regresso de Cristo, pois há uma boa razão para a demora. Ele escreveu a seguinte advertência:

“*O Senhor não tarda a cumprir a Sua promessa, como pensam alguns, entendendo que há demora; o que Ele está é usando de paciência convosco, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos venham a converter-se*. O Dia do Senhor chegará como ladrão e então os céus se desfarão com estrondo, os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão e a Terra, juntamente com as suas obras, será consumida. Se todo este mundo está fadado a desfazer-se assim, *qual não deve ser a santidade do vosso viver e da vossa piedade, enquanto esperais e apressais a vinda do Dia de Deus*, no qual os céus, ardendo em chamas, se dissolverão e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão? O que nós esperamos, conforme a Sua promessa, são novos céus e nova Terra, onde habitará a justiça. *Assim, visto que tendes esta esperança, esforçai-vos arduamente para que Ele vos encontre em paz, vivendo uma vida sem mácula e irrepreensível*” (II Pedro 3:9-14).

Apesar de não podermos saber exatamente o dia e a hora do regresso de Cristo, podemos saber quão perto estamos desse evento. De facto, não serviria de nada a injunção que nos é feita por Jesus e pelos Seus apóstolos para que vigiemos, se não fosse possível determinar quão perto estamos de viver o maior acontecimento da história da Terra. Na verdade, Cristo comunicou aos Seus discípulos um conjunto de sinais que antecederiam a Sua Segunda Vinda e que indicariam, assim, a proximidade desta. É esse conjunto de sinais que iremos conhecer em seguida.

OS SINAIS ANUNCIADORES DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO

No início da semana em que Jesus foi crucificado, os seus discípulos interrogaram-n’O sobre quais seriam os sinais da Sua Segunda Vinda e da consumação dos tempos (Mateus 24:3). A resposta de Jesus traduziu-se num pequeno discurso, no qual Ele indicou alguns dos sinais no mundo religioso e na cena internacional que antecederiam o Seu regresso à Terra (Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21).

1. Cristo indicou um importante sinal no mundo religioso. Este sinal seria a proliferação de falsos Messias e de falsos Cristos. Segundo Jesus, surgiriam homens pretendendo ser o Messias ou, mesmo, ser uma reaparição do próprio Jesus Cristo. Por isso, Cristo pôs os seus discípulos de sobreaviso contra este engano.

“Então, se alguém vos disser ‘Olha o Cristo aqui!’ ou ‘Ali!’, não creais. *Pois hão de surgir falsos Cristos e falsos profetas*, que apresentarão grandes sinais e prodígios de modo a enganar, se possível, até mesmo os eleitos. Eis que Eu vo-lo predisse. Se, portanto, vos disserem ‘*Ei-lo no deserto*’, não vades até lá; ‘*Ei-lo em lugares retirados*’, não creais. Pois assim como o relâmpago parte do oriente e brilha até ao poente, assim será a vinda do Filho do Homem” (Mateus 24:23-27).

“Atenção para que ninguém vos engane. *Pois muitos virão em Meu nome, dizendo ‘O Cristo sou eu’, e enganarão a muitos*” (Mateus 24:4 e 5).

É interessante notar que o fenómeno histórico do surgimento de falsos Messias ou Cristos começou precisamente *após* a vida de Jesus, tal como Ele tinha predito. Só entre o povo Judeu, já se manifestaram mais de 30 supostos Messias, desde o século II até ao século XX. O primeiro foi Simon Bar-Kokhba, líder de uma revolta contra os romanos no primeiro terço do segundo

século. O mais recente foi Manechem Mendel Schneerson (1902-1994), líder do movimento ultraortodoxo Lubavich no final do século XX. Entre os Cristãos, apenas nos três últimos séculos, contam-se, pelo menos, 26 pessoas que pretenderam ser a reaparição ou a reencarnação de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Desde Ann Lee (1736-1784), fundadora da seita cristã dos *Shakers*, que pretendia ser a encarnação de Cristo, até Apolo Quiboloy (1950-), líder da Igreja Restauracionista, que afirma ser a reencarnação de Jesus. Entre estes pretensos Cristos destacaram-se dois, que se tornaram mais conhecidos no final do século XX. O primeiro foi David Koresh (1959-1993), líder do Ramo dos Davidianos, que reclamava ser o Messias, o Filho de Deus. Morreu violentamente, quando a sede da sua seita foi tomada de assalto pelo FBI. O segundo foi Sun Myung Moon (1920-2012), que proclamou ser o Messias destinado a terminar a tarefa que Jesus deixara incompleta. Foi o fundador da Igreja da Unificação, que tem como missão a unificação do Cristianismo. Note-se que esta proliferação de falsos Cristos verificou-se especialmente no século XX. Assim, ela constitui um extraordinário cumprimento das palavras de Jesus que citámos, mostrando que a Sua Segunda Vinda está próxima.

2. No seu discursos sobre a Sua Segunda Vinda, Jesus também mencionou que se verificariam determinados sinais na cena internacional que apontariam para a iminência do Seu regresso. Ele disse o seguinte:

“Haveis de ouvir sobre *guerras e rumores de guerras*. Cuidado para não vos alarmardes. É preciso que aconteçam, mas ainda não é o fim. Pois se levantará nação contra nação e reino contra reino. *E haverá fome e terremotos em todos os lugares*. Tudo isso será o princípio das dores” (Mateus 24:6-8).

“Quando ouvirdes falar de *guerras e subversões*, não vos atemorizeis; pois é preciso que primeiro aconteça isso, mas não será logo o fim. Disse-lhes então: *Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino. E haverá grandes terremotos e pestes e fomes em todos os lugares*; aparecerão fenómenos pavorosos e grandes sinais vindos dos céus” (Lucas 21:9-11).

É interessante o facto de Jesus mencionar estes sinais na cena internacional como sendo “o princípio das dores” que apontariam para o Seu regresso à Terra. A impressão com que ficamos é que os fenómenos indicados por Jesus – guerras, terremotos, pestes e fomes – iriam suceder-se em crescendo, aumentando de frequência e de intensidade, até que se desse a Segunda Vinda. É por isso que Jesus compara tais fenómenos com as dores de parto de uma mulher grávida. Como é sabido, as dores de parto começam com uma frequência espaçada e uma intensidade baixa e vão aumentando em frequência e em intensidade, até que se dá o parto. Vejamos o caso das guerras. A existência de guerras entre nações não era novidade no tempo de Cristo e nos últimos vinte séculos elas têm acontecido com muita frequência. No entanto, no Século XX parece ter havido um crescendo no número e, sobretudo, na intensidade dos conflitos armados. Basta recordar que as duas Grandes Guerras – que envolveram milhões de soldados e causaram milhões de mortos – ocorreram precisamente na primeira metade do século XX. Na segunda metade do século XX, os múltiplos conflitos armados suscitados pela Guerra Fria também fizeram vários milhões de vítimas. Tomemos agora o caso dos terremotos. O Serviço Geológico dos Estados Unidos estima que, desde 1900, tem havido, por ano, uma média de dezoito grandes terremotos (com uma magnitude situada entre 7.0 e 7.9) e um super terremoto (de magnitude 8.0 ou superior). Também se tem notado recentemente um aumento do número de grandes terremotos. Quanto às pestes, elas sempre existiram, mas o século XX tem assistido a um número elevado de pandemias. Basta pensar na pandemia da gripe espanhola, entre 1918 e 1920, que ceifou a vida a cerca de 100 milhões de pessoas, isto é, 5% da população mundial dessa época. Podemos também pensar na pandemia da SIDA, que matou até hoje mais de 30 milhões de pessoas em todo o mundo e que continuará a ceifar muitas vidas. Finalmente, Jesus também indica as fomes como sinal do fim. Também as fomes não eram novidade no tempo de Jesus. Mas no século XX elas têm tirado a vida a muitos milhões de pessoas. A Organização Mundial de Saúde considera que a fome

é a maior ameaça à saúde pública mundial. Esta organização calcula que a sub-nutrição afete atualmente 842 milhões de pessoas, isto é, cerca de 12,5% da população mundial.

3. O apóstolo Paulo acrescenta ainda mais um sinal da iminência da Segunda Vinda de Jesus. Trata-se de um sinal que envolve as condições morais e sociais que antecederão o regresso de Cristo. Escrevendo ao seu colaborador Timóteo, ele afirma:

“Sabe, porém, o seguinte: nos últimos dias sobrevirão momentos difíceis. *Os homens serão egoístas, gananciosos, jactanciosos, soberbos, blasfemos, rebeldes com os pais, ingratos, iníquos, sem afeto, implacáveis, mentirosos, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres do que de Deus; guardarão a aparência de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder*” (Timóteo 3:15).

Esta é a perfeita descrição dos traços de caráter que caracterizam muitos dos seres humanos que vivem no nosso século, especialmente nas sociedades Ocidentais pós-modernas e pós-cristãs. Não é necessário acrescentar nada mais quanto à correção desta descrição das condições morais da nossa sociedade, pois todos nós sabemos, por experiência própria, que ela está absolutamente correta.

4. O último sinal dos tempos que aponta para a iminente Segunda Vinda de Cristo foi também indicado por Jesus. Ele comunicou-o aos seus discípulos:

“*E este evangelho do Reino será proclamado no mundo inteiro, como testemunho para todas as nações. E então virá o Fim*” (Mateus 24:14. Cf. Apocalipse 14:6 e 7).

Esta era uma ousada predição sobre o futuro de um movimento que, à data em que Jesus a pronunciou, ainda nem sequer tinha sido iniciado. No entanto, ao longo dos dois mil anos seguintes, o evangelho de Cristo foi-se espalhando pelas nações do mundo. No início do século XIX houve uma grande explosão na proclamação do evangelho, causada pelo grande crescimento das missões cristãs em todo o mundo. Hoje, o Cristianismo é a religião mundial com maior número de aderentes. A Igreja Adventista do Sétimo Dia participa ativamente neste movimento de expansão do evangelho. Dos 232 países reconhecidos pelas Nações Unidas, a Igreja Adventista do Sétimo Dia está presente em 208 e prossegue a sua expansão mundial, sendo uma das Igrejas com o maior índice de crescimento no mundo e contando presentemente com 18 milhões de membros. Com os meios de comunicação de massas ao dispôr dos missionários cristãos, nomeadamente dos missionários Adventistas, a tarefa de levar o evangelho a todo o mundo encontra-se facilitada e poderá ser terminada muito em breve. Assim, a expansão do evangelho é mais um sinal da iminente Segunda Vinda de Cristo que se está a cumprir diante dos nossos olhos.

Perante todos estes sinais que apontam para a iminência do regresso de Jesus à Terra, de que modo deveremos reagir? Cristo fez saber como deveriam reagir os seus discípulos diante da multiplicação dos sinais. Ele disse-lhes:

“Aprendeí da figueira esta parábola: quando o seu ramo se torna tenro e as suas folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo. Da mesma forma também vós, *quando verdes todas estas coisas, sabeí que Ele está próximo, às portas*” (Mateus 24:32 e 33; cf. Lucas 21:28).

CONCLUSÃO

Quando o missionário Gregory Fisher visitou uma Faculdade de Teologia dum país da África Ocidental, um dos estudantes colocou-lhe a seguinte questão: “Reverendo, a Primeira Epístola aos Tessalonicenses 4:16 diz que Cristo descera do Céu com uma forte voz de comando. Eu gostaria de saber que ordem de comando será essa”. O missionário ficou surpreendido pela pergunta. Ele sabia que os estudantes de Teologia africanos podiam fazer perguntas penetrantes acerca dos mais pequenos detalhes das Sagradas Escrituras, mas não estava à espera de uma pergunta destas. Ele tentou deixar a pergunta em suspenso, respondendo que não deveríamos ir além do que a Bíblia nos revela claramente. Mas enquanto dava esta resposta, lembrou-se de um

encontro que tinha tido nesse mesmo dia com um refugiado da guerra civil liberiana. O homem, diretor de uma escola secundária, tinha-lhe contado como havia sido preso por um esquadrão de fuzilamento. Após algumas horas de terror, conseguira escapar. Depois de se ter escondido no mato durante dois dias, conseguiu encontrar a sua família e fugir para um país vizinho. A fuga custou-lhe muito caro: dois dos seus filhos perderam nela a vida. A fria crueldade desencadeada sobre uma população inocente tinha tocado profundamente Gregory Fisher. Enquanto ele estava a responder evasivamente à pergunta do estudante de Teologia, Fisher também se recordou dos mendigos com que se cruzava cada manhã, ao ir para a Missão. Todos os dias ele via como a pobreza destroi a dignidade humana, rouba os homens daquilo que significa ser autenticamente um ser humano e substitui essa humanidade perdida pela mais baixa animalidade. O missionário estava ainda a pensar nas pessoas que tinham perdido toda a esperança, quando ouviu de novo a voz do estudante, interrogando-o: “Reverendo, não respondeu à minha pergunta. O que irá Cristo dizer quando regressar?” A difícil questão não tinha desaparecido. Voltando a si, o missionário Gregory Fisher respondeu: “‘Basta!’ Ele vai gritar ‘Basta!’ quando regressar.” Um olhar de surpresa surgiu no rosto do estudante de Teologia. “‘Basta!’? Basta o quê?”, perguntou ele. Fisher respondeu: “Basta de sofrimento. Basta de fome. Basta de terror. Basta de morte. Basta de indignidade. Basta de doença. Basta de pecado. Basta!”.

Gregory Fisher tinha razão. Jesus não pode suportar por muito mais tempo o atual estado do mundo. Em breve Ele irá cumprir a sua promessa e regressará à Terra para vir buscar aqueles que o aguardam. Nós poderemos fazer parte do grupo que será resgatado por Cristo, o grupo dos salvos, se colocarmos hoje a nossa fé em Cristo e fizermos d’Ele o nosso salvador pessoal. Aceite hoje Jesus como seu salvador. Prepare-se para o maior evento da história do nosso mundo. Não se deixe surpreender pelo regresso de Cristo, pois assim perderá a vida eterna que Ele lhe quer oferecer. Coloque a sua fé em Jesus hoje mesmo e será um dos felizes vencedores no fim da história deste mundo.